



## ANÁLISE DO CENÁRIO DAS INCUBADORAS BRASILEIRAS DE BASE TECNOLÓGICA

Cleide Mara Barbosa da Cruz<sup>1</sup> Cleo Clayton Santos Silva<sup>2</sup> Suzana Leitão Russo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil  
[cmara.cruz@bol.com.br](mailto:cmara.cruz@bol.com.br)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil  
[cleoclayton@hotmail.com](mailto:cleoclayton@hotmail.com)

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- PPGPI  
Universidade Federal de Sergipe – UFS – São  
[suzana.ufs@hotmail.com](mailto:suzana.ufs@hotmail.com)

### Resumo

*As incubadoras de empresas de base tecnológica são organizações que surgiram no Brasil a partir da década de 1980, estes ambientes tem um papel fundamental na interação entre as universidades e empresas. São espaços que produzem conhecimento e abrigam as micro e pequenas empresas, especialmente as de base tecnológica, os seus processos e produtos são gerados a partir dos resultados de pesquisas aplicadas por meio de tecnologia, desta maneira representam valor agregado. As incubadoras exercem um papel importante no que se refere a geração de trabalho, conhecimento tecnológico e renda, estas surgem como uma forma de reduzir as instabilidades dos empreendimentos e dão suporte administrativo e financeiro durante o processo de incubação, desempenhando um papel importante perante a sociedade e economia das regiões em que se situam. O objetivo deste estudo foi analisar o cenário do desenvolvimento das incubadoras brasileiras de base tecnológica. A metodologia consiste num estudo exploratório descritivo, utilizando métodos quantitativos, bem como aplicação de questionários para a obtenção dos dados. Os resultados apontam que existem 405 incubadoras, no entanto 363 estão ativas e são distribuídas pelas regiões brasileiras, a região Sudeste apresenta a maior quantidade de incubadoras ativas no Brasil, o segmento de atividades que predominam é a tecnologia da informação e a principal motivação para a criação destas é o desenvolvimento local.*

**Palavras-chave:** incubadoras; desenvolvimento tecnológico; inovação.

### 1 Introdução

As incubadoras são ambientes de inovação dinâmicos, capazes de fomentar os empreendimentos com infraestrutura gerencial, física e intelectual adequada, de maneira a propiciar aos empreendedores que começaram ou que estão crescendo a adquirirem estabilidade inicial para que desta forma seja possível gerar emprego e renda, impactando forma no

desenvolvimento econômico e social (SILVA, 2016), estas apresentam um papel socioeconômico e conseguem reunir maioria das vezes em um mesmo ambiente diversas facilidades, como apoio administrativo e estrutura (RAUPP; BEUREN, 2011).

As incubadoras de empresas são parte substancial dos sistemas locais de inovação tecnológica, pois permitem a transferência de tecnologia entre as universidades e setor produtivo, nas localidades em que atuam desenvolvem políticas de apoio as empresas em sua gestão tecnológica, onde se tornam centros importantes para a cultura empreendedora regional e local (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005).

O papel das incubadoras no Brasil remete um processo histórico onde se entrelaçam realidades econômicas, financeiras e políticas, sua existência constitui o processo de aprendizagem pelo qual considera saberes e práticas locais, sendo elementos importantes para seu melhor funcionamento (OLIVEIRA, 2017). Estas podem ser uma alternativa para tentar amenizar a questão do desemprego existente no Brasil e neste cenário é possível observar que existe o crescimento da renda (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005).

Para Loch, Nardi e Silva (2017) as incubadoras transformam ideias em negócios, promovem o desenvolvimento econômico e regional onde estão situadas e geralmente estão ligadas a algum órgão governamental ou institucional em que dependem de recursos e legislações, bem como as políticas públicas contribuem para promover a inovação.

De acordo com Mendes e Valdissar (2018) as incubadoras de base tecnológica, visam reunir empreendedores, criar ideias e transforma-las em oportunidades de negócios, os empreendedores irão compartilhar ideias e conhecimentos, contribuindo para que as empresas alcancem metas e executem planos de negócios viáveis.

As incubadoras enfrentam algumas dificuldades, no entanto tem capacidade para superação, visando melhorias. A realização das incubações acontece principalmente em dois sentidos, onde envolve a academia e sociedade, em que ambos são beneficiados. Por meio das incubadoras é possível que os países tenham um grande potencial, estimulando o progresso da ciência, tecnologia e empreendedorismo. Diante do exposto o artigo tem como objetivo analisar o cenário do desenvolvimento das incubadoras brasileiras de base tecnológica.

## **2 Revisão de Literatura**

### **2.1 Incubadoras de base tecnológica e histórico brasileiro**

De acordo com Minello, Marinho e Bürger (2017) as incubadoras de base tecnológica oferecem infraestrutura e um rol de serviços, que incluem a elaboração de projetos e captação de recursos junto as agências de fomento.

As incubadoras passaram a constituir um reduto de ideias, com intuito de concretiza-las a partir do desenvolvimento de empresas, as incubadoras podem ser consideradas organizações que envolvem um complexo sistema, podendo ser visualizadas como um mecanismo para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (RAUPP; BEUREN, 2011). A utilização das práticas de gestão de projetos permite que estas incubadoras otimizem suas atividades, como empenho e estratégia (SOARES, 2019).

O objetivo das incubadoras é dar suporte para pequenas e microempresas de base tecnológica, buscando a diversificação e revitalização econômica, onde agrega valor aos produtos viabilizando a interação com os centros de ensino e pesquisa, bem como propiciam o desenvolvimento de novos empreendimentos que sejam financeiramente viáveis e capazes de se adaptar ao mercado, apoiando a transformação de empresas com potencial, diminuindo o risco dos empreendimentos e desta forma contribuem para a revitalização das regiões onde atuam, melhorando a distribuição de renda (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005). Ao

oferecer suporte ao empreendedor residente a incubadora possibilita que o empreendimento tenha mais chances de ser bem-sucedido do que se o empreendedor agisse por conta própria (SILVA; BAÊTA; OLIVEIRA, 2016).

As incubadoras de base tecnológica são espaços compartilhados que proporcionam novos negócios, recursos organizacionais, monitoramento, espaço físico, no entanto após o período de consolidação das incubadoras, vários estudos procuram verificar suas contribuições e limitações, cujo objetivo é desenvolver melhorias, a fim de proporcionar melhores resultados para as empresas e sociedade (ENGELMAN; FRACASSO, 2012).

A primeira incubadora de empresas no Brasil e a mais antiga existente na América Latina foi criada no fim de 1984, na Universidade de São Carlos, em São Paulo, a partir daí foram compartilhadas competências e conhecimentos, desta maneira foram arquitetados empreendimentos inovadores, melhorando as condições de vida para as pessoas envolvidas (SILVA, 2016). A partir dos anos 1990 a liberalização dos mercados e o processo de mudanças gerenciais e tecnológicas assumiram grandes proporções no quesito ciência e tecnologia (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005).

No Brasil, as incubadoras dependem de recursos e suporte financeiro oriundos de órgãos governamentais, as políticas públicas e legislações desses órgãos são fatores fundamentais para a inovação e o empreendedorismo no país (LOCH; NARDI; SILVA, 2017). Estes ambientes estão distribuídos em todas as regiões do Brasil (AZEVEDO; GASPAR; TEIXEIRA, 2016).

As incubadoras brasileiras oferecem estrutura física e respaldo gerencial para que pequenos empreendimentos possam se desenvolver, no Brasil este fenômeno ocorreu por conta da alta mortalidade das micro e pequenas empresas. Essa ideia surgiu por meio do projeto da Universidade em São Paulo, onde visava implantar as incubadoras no país, com intuito de diminuir o índice de empresas que estavam acabando, incentivando desta maneira o empreendedorismo (MONTALVANI et al., 2006). Quanto as melhores práticas para a incubação estas possuem programas de capacitação empreendedora, disciplinas, eventos, financiamento e assessoria ao registro de Propriedade Intelectual (SILVA et al., 2017).

## 2.2 Incubadoras de base tecnológica como veículos para Inovação e desenvolvimento do país

O termo inovação quer dizer novidade implantada pela empresa, por meio de atributos que aumentam a eficiência do processo produtivo (GARCIA; TERRA, 2011). Nesse sentido Ribeiro, Andrade e Zambalde (2005) afirmam que a inovação é cada vez mais importante para o desenvolvimento socioeconômico dos mais diversos países.

Diversas empresas, principalmente as que estão começando não teriam condições técnicas, financeiras e científicas para adquirir a solidez no mercado competitivo visando a inovação tecnológica (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005). Para enfrentar novos desafios, as empresas apoiam-se na inovação tecnológica para capturar mercados, e criar vantagens competitivas, é necessário incentivo por parte do poder público, nesse sentido a inovação e a competitividade é fundamental para a modernização, visando a participação no comércio onde existem planos de desenvolvimento da gestão tecnológica (RIBEIRO; ANDRADE; ZAMBALDE, 2005).

As incubadoras são ambientes de inovação cuja finalidade é fomentar o desenvolvimento de novos empreendimentos com base na inovação (ANTUNES et al., 2019), e podem utilizar diversas formas para gerenciar os recursos garantindo autonomia (SOARES 2019).

Para Loch, Nardi e Silva (2017) a incubadora é um importante instrumento dinamizador do desenvolvimento regional, principalmente quando as empresas residentes estão relacionadas

com áreas de atuação dos principais segmentos econômicos locais isso mostra a ligação de áreas entre o setor produtivo, bem como proporciona a competitividade.

No Brasil existem diversas legislações que favorecem o desenvolvimento de novas incubadoras e programas que estimulam a inovação, o país criou a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial para potencializar o desenvolvimento e as ideias inovadoras (LOCH; NARDI; SILVA, 2017).

O Brasil ainda tem um grande percurso para se comparar a países como os Estados Unidos, no entanto já progrediu e isso indica que com o crescimento econômico do país esse progresso ocorra de maneira acelerada, pois as incubadoras contribuem para o desenvolvimento tecnológico do país, e são dotados de capacidades para amparar os pequenos empreendedores, empresas inovadoras, projetos de pesquisa, contribuem para o desenvolvimento econômico e regional de onde se situam e representam um apoio diferencial para o desenvolvimento tecnológico do país (GARCIA; TERRA, 2011)

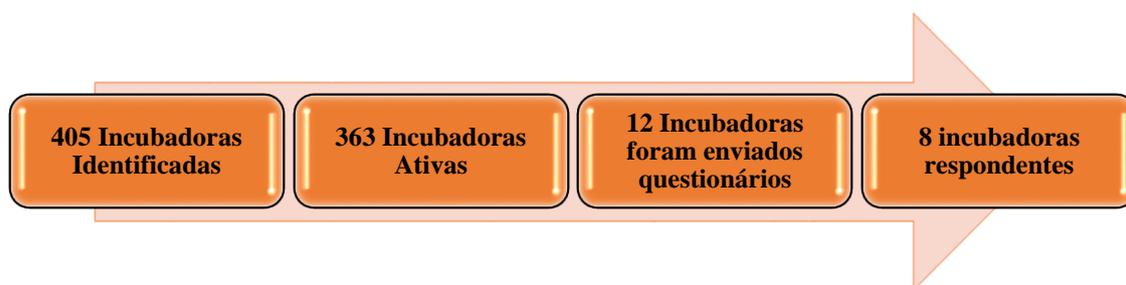
### 3 Metodologia

A metodologia deste artigo foi um estudo exploratório descritivo, utilizando métodos quantitativos. O estudo exploratório forneceu informações mais precisas sobre o tema, visando uma maior proximidade, e o estudo descritivo descreveu as características e aspectos relacionados ao tema, ambos por meio de artigos, já a pesquisa quantitativa ocorreu através de levantamento por meio da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC).

Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários *on-line*, os e-mails foram coletados por meio dos *sites* das incubadoras. Os questionários *on-line* foram aplicados no início do mês de junho de 2019 até janeiro de 2020, para doze (12) incubadoras de base tecnológica, destas foram obtidas oito (08) respostas para esta pesquisa. Este estudo é o resultado preliminar de uma pesquisa que envolverá mais respondentes, mas até o momento da escrita desses resultados, tiveram somente oito (08) respondentes.

De acordo com a ANPROTEC e MCTI (2019) o Brasil possui quatrocentas e cinco (405) incubadoras, no entanto trezentas e sessenta e três (363) estão ativas. A Figura 1 apresenta um fluxograma para a obtenção das respostas das Incubadoras brasileiras.

Figura 1 – Fluxograma para obtenção de respostas das Incubadoras de base tecnológica



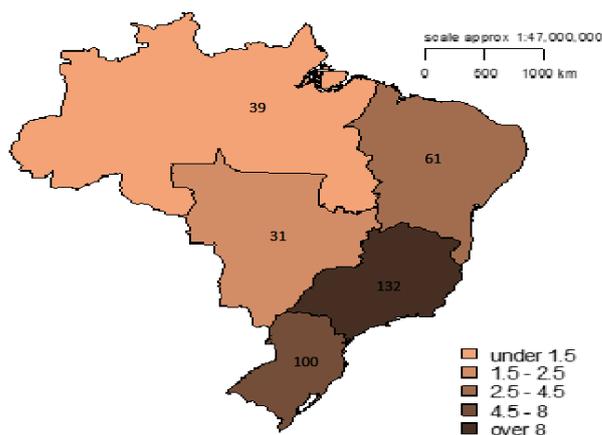
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da ANPROTEC E MCTIC (2020)

## 4 Resultados

Os resultados mostram que existem quatrocentas e cinco (405) incubadoras identificadas no Brasil, no entanto trezentas e sessenta e três (363) estão ativas, foram selecionadas doze (12) incubadoras para esta pesquisa, e foram obtidas oito (08) respostas.

A Figura 2 apresenta a distribuição de incubadoras brasileiras de base tecnológica por região, sendo que a região Sudeste tem o maior quantitativo de incubadoras sendo cento e trinta e duas (132), seguido da região Sul com cem (100), já a região Centro-Oeste apresenta o menor quantitativo, apenas trinta e uma (31) incubadoras.

Figura 2 – Mapa da distribuição de incubadoras brasileiras por região



Regiões	Qtd.
Norte	39
Nordeste	61
Centro-Oeste	31
Sudeste	132
Sul	100

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da ANPROTEC E MCTIC (2020)

Tabela 1 – Identificação e informações relevantes das incubadoras analisadas

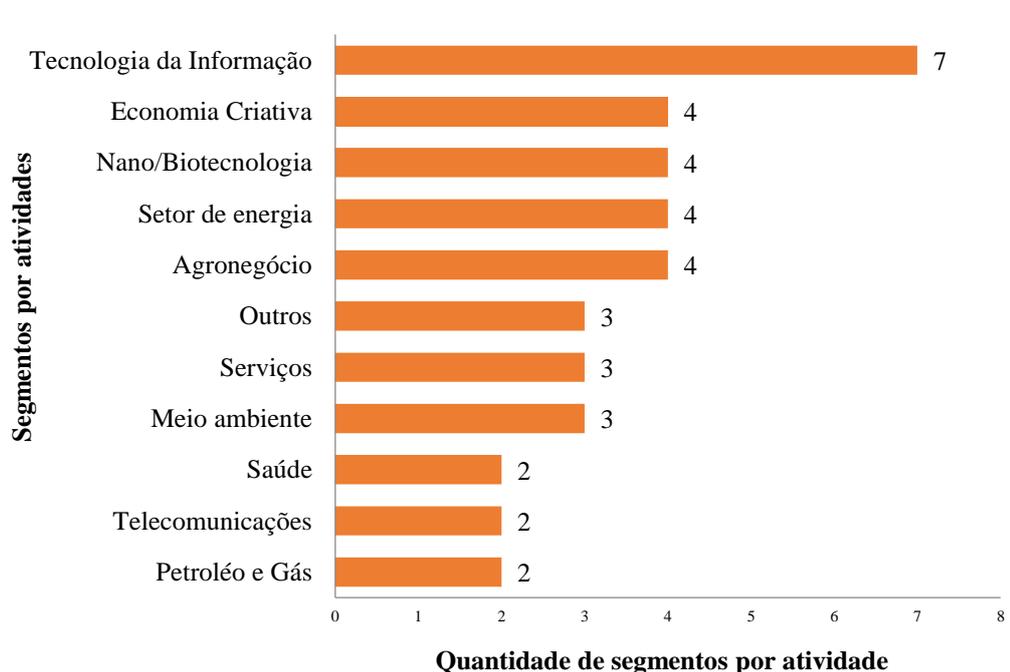
Incubadoras	Ano de Fundação	Empresas Âncoras	Empresas Estabelecidas	Número de Empregados
CRIATEC – Incubadora de Empresas de Inovação Tecnológica	2007	- CERILUZ -TRR LAMBARI	11	33
Incubadora de Empresas de Alagoas - INCUBAL	1999	Não tem	13	1
Incubadora Tecnológica – Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos	2004	-Djer Cosméticos	14	5
Incubadora de Empresas COPPE/UFRJ	1994	Não possui	27	10
Incubadora Tecnológica de Maringá	1997	- A8 Metal Concept - Ingatecsus	25	2
Incubadora Tecnológica de Pato Branco	2010	- Akyiama - Ateei - Emiteli - Bramac - Softfocus - Terris -Luminustech	22	95
Incubadora Tecnológica Gênese da PUC - Rio	1997	-OI	15	6

Incubadora Tecnológica Feevale	1998	- Wirklich - Secullum - Bhio Supply - Toth Lifecare	67	500
--------------------------------	------	--	----	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Tabela 1 mostra as oito (08) incubadoras que responderam a pesquisa, bem como aborda a identificação e algumas informações relevantes, como ano de fundação, as empresas âncoras que estas possuem, mas somente a Incubadora de Empresas de Alagoas não possui empresas âncoras. Sobre as empresas instaladas, a Incubadora Tecnológica Feevale possui sessenta e sete (67) somando o maior quantitativo das incubadoras que responderam ao questionário, bem como tem um maior número de funcionários, sendo quinhentos (500).

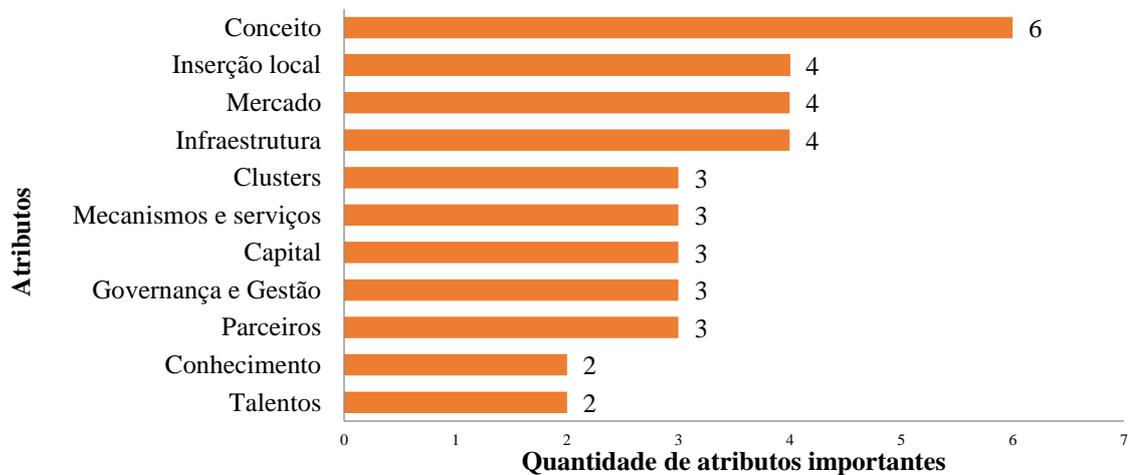
Figura 3 – Segmentos de atividades econômicas priorizadas nas Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 3 aborda os segmentos de atividades econômicas priorizados nas incubadoras, evidenciando que das oito (08) incubadoras que responderam sete (07) destas priorizam Tecnologia da Informação, quatro (04) priorizam as atividades de economia criativa, Nano/Biotecnologia, setor de energia e agronegócio, e três (03) destas priorizam outros segmentos tais como materiais, eletrônica e polímeros. Três (03) destas priorizam as atividades relacionadas a serviços e meio ambiente, já as atividades relativas a saúde, telecomunicações e petroléo e gás, apenas duas (02) em cada atividade.

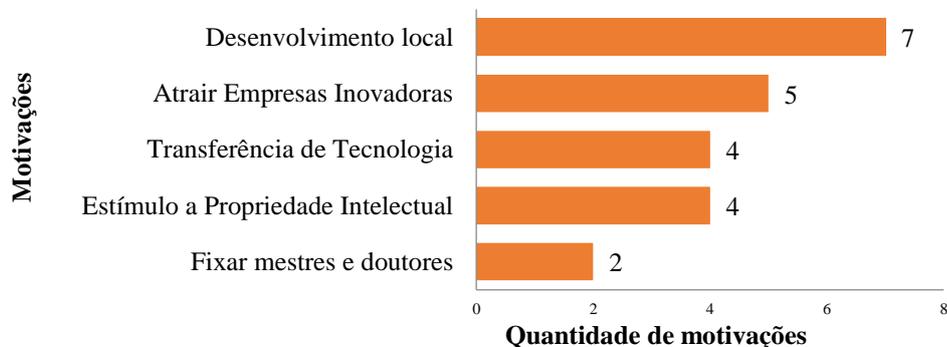
Figura 4 – Atributos mais importantes para as Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 4 apresenta os atributos mais importantes para as Incubadoras brasileiras, destacando conceito como atributo mais importante somando um quantitativo de seis (06), inserção local, mercado, infraestrutura, quatro (04), clusters, mecanismos e serviços, capital, governança e gestão e parceiros, três (03) em cada atributo, já talento e conhecimento foram os menos citados sendo apenas duas (02) incubadoras.

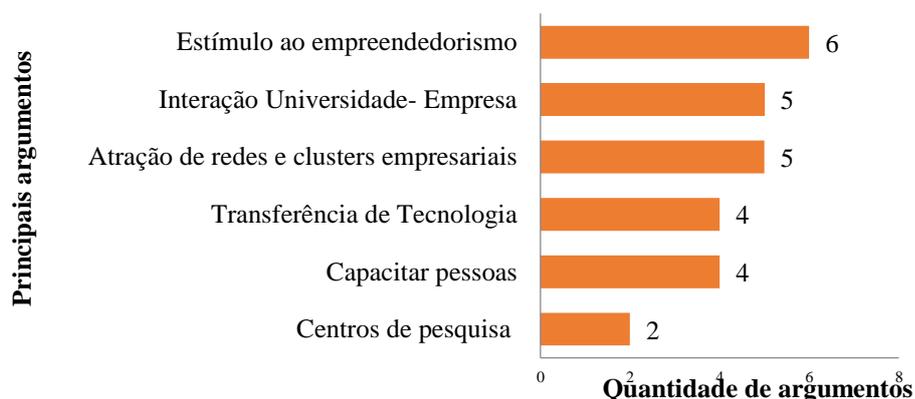
Figura 5 – Principais motivações para criação das Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 5 mostra as principais motivações para criação das incubadoras brasileiras, sendo que a principal motivação foi contribuir para o desenvolvimento local/regional, sendo sete (07), seguida por atrair empresas inovadoras com cinco (05), transferência de tecnologia e estímulo a propriedade intelectual, com quatro (04) em cada, e por último fixar mestres e doutores, duas (02).

Figura 6 – Principais argumentos para manutenção das Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 6 aborda os principais argumentos para a manutenção destas incubadoras, em que o principal é o estímulo ao empreendedorismo somando um quantitativo de seis (06), seguido da interação Universidade-Empresa e atração de redes e clusters empresariais, cinco (05), transferência de tecnologia e capacitar pessoas, quatro (04) incubadoras em cada argumento e o menos presente são os centros de pesquisa com apenas duas (02) incubadoras.

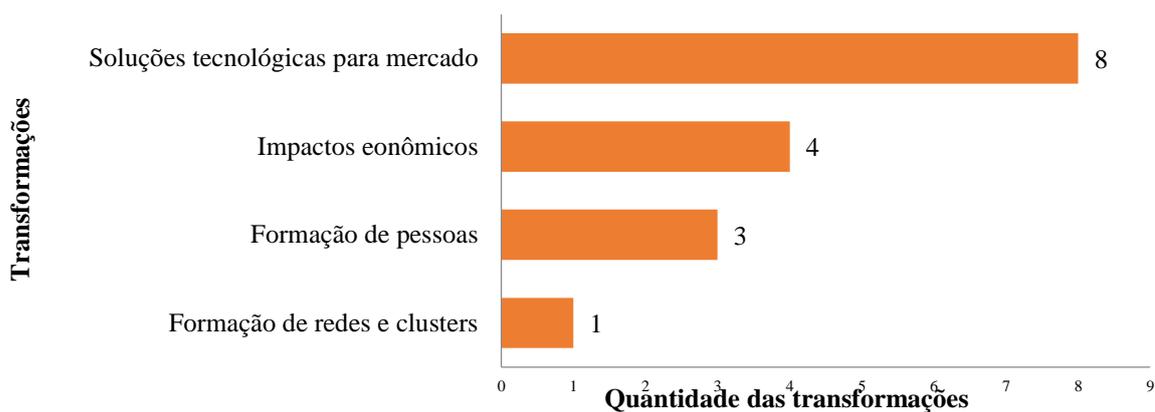
Figura 7 – Contribuições para o desenvolvimento e inovação das Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 7 apresenta as contribuições que a cultura da inovação pode trazer para o desenvolvimento e inovação das Incubadoras, neste sentido as possíveis contribuições são os produtos e serviços inovadores e as empresas competitivas, que abrangem um percentual de 100% das incubadoras que responderam ao questionário, seguido da interação Universidade-Empresa somando um quantitativo de sete (07), clusters fortalecidos e desenvolvimento econômico e social apenas três (03) incubadoras.

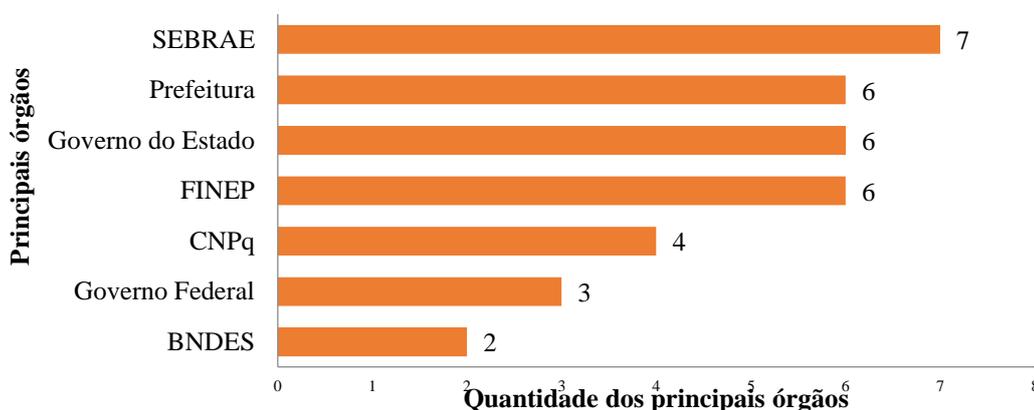
Figura 8 – Principais transformações regionais por conta das Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 8 mostra as principais transformações regionais provocadas nas regiões ou cidades a partir da implantação das incubadoras, todos os respondentes afirmam que as principais transformações são as soluções tecnológicas para o mercado, seguido dos impactos econômicos somando um quantitativo de quatro (04), formação de pessoas com três (03), formação de redes e clusters apenas uma (01) incubadora.

Figura 9 – Principais órgãos públicos apoiadores das Incubadoras



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 9 apresenta os principais órgãos públicos que apoiam estas incubadoras, destacando-se o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) somando um quantitativo de sete (07), seguido das Prefeituras, Governo do Estado e FINEP, sendo seis (06), o Governo Federal com três (03) e o órgão que menos apoiou de acordo com estes respondentes foi o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), apenas duas (02) incubadoras destas são apoiadas.

## 5 Conclusão

A pesquisa mostrou que as incubadoras surgiram no Brasil há algumas décadas e apresentam desde então um papel fundamental na interação entre empresas e universidades, são ambientes de inovação que geram emprego, conhecimento e renda onde estão inseridas, e atualmente o país possui 405 incubadoras, destas 363 estão ativas.

A análise dos resultados possibilitou mostrar o cenário que se encontra as incubadoras de base tecnológica brasileiras em que a região Sudeste apresenta a maior quantidade de incubadoras, e apesar da amostra utilizada na pesquisa ter sido pequena foi verificado alguns aspectos importantes no cenário das incubadoras brasileiras, tais como o segmento de atividade mais priorizado foi Tecnologia da Informação, as principais motivações para a criação destas foi o desenvolvimento local, os argumentos para a manutenção das incubadoras foi o estímulo ao empreendedorismo. As contribuições para a cultura da inovação são os produtos e serviços inovadores, bem como empresas competitivas, e sobre as transformações regionais por conta das incubadoras, foi percebido que elas são as soluções tecnológicas para o mercado, por fim o principal órgão público apoiador foi o SEBRAE.

As limitações apresentadas neste estudo foi o fato de que os questionários apesar de serem enviados semanalmente, demorou meses para serem respondidos, implicando na demora para obtenção dos dados.

Com isso, é interessante que pesquisadores interessados no tema busquem ampliar esse tipo de pesquisa utilizando questionários para serem aplicados nas incubadoras de todas as regiões brasileiras para que desta maneira seja possível verificar de maneira detalhada como está o cenário destas incubadoras por região no Brasil.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Projeto CNPq Universal 01/2016 – Faixa B, Processo 408467/2016-9, bem como a Capes pelo incentivo à pesquisa.

### **6 Referências**

ANTUNES, L. G. R.; SOUZA, T. A.; SILVA, J. P. N.; LOPES, G. C.; SUGANO, J. Y. Modelo de Negócio de Incubadoras de Empresas: Revisão de Escopo. **RASI**, v. 5, n. 2, pp. 144-161, 2019.

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). **Mapeamento dos mecanismos de geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil**. Brasília: Anprotec, 2019.

AZEVEDO, I. S. C.; GASPAR, J. V.; TEIXEIRA, C. S. Análise característica das incubadoras de base tecnológica. **R. Eletr. do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 5, n. 8, p. 01-13, 2016.

ENGELMAN, R.; FRACASSO, E. M. Contribuição das incubadoras tecnológicas na internacionalização das empresas incubadas. **R.Adm.**, v.48, n.1, p.165-178,2013.

GARCIA, Q. R.; TERRA, B. A importância das incubadoras na criação e desenvolvimento de empresas inovadoras de base tecnológica: um estudo de caso do Instituto Gênesis da PUC-Rio e da Empresa Minds At Work. **Polêm!ca**, v. 10, n. 2, p 223 - 245, 2011.

LOCH, P.; NARDI, A. C.; SILVA, E. Políticas públicas e o incentivo à inovação em incubadoras: Um estudo comparativo entre Brasil e Argentina. **Anais do VI SINGEP**, 2017.

MARTINS, C.; FIATES, G. G. S.; DUTRA, A.; LEITE, A. L. S. GIAROLA, P. G. Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica: Mapeamento da produção científica até 2013. **Revista de Negócios**, v. 19, n. 2, p. 86-108, 2014.

MANTOVANI, D. M. N.; GRANITO, R. A. N.; CABRAL, D. G.; LEITE, M. F. B. O PAPEL das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. **RAI - Revista de Administração e Inovação**, v. 3, n. 1, p. 90-101, 2006.

MENDES, L. P. R.; VALDISSER, C. R. Uma análise das contribuições do empreendedorismo, das incubadoras tecnológicas e da inovação na criação de Startups. **GETEC**, v. 8, n. 20, p.41-56, 2018.

MINELLO, I. F.; MARINHO, E. S.; BURGER, R. E. Processo de incubação como estimulador de inovação: um estudo com em-presas incubadas de base tecnológica. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v.10, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, E. D. As incubadoras de cooperativas populares como uma extensão educacional. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v. 3, n. 09, 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Perfil do suporte oferecido pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. **REAd**, ed. 69, v. 17, nº 2, p. 330-359, 2011.

RIBEIRO, S. A.; ANDRADE, R. M. G.; ZAMBALDE, A. L. Incubadoras de empresas, inovação tecnológica e ação governamental: o caso de Santa Rita do Sapucaí (MG). **Cadernos EBAPE.BR**, Edição Especial 2005.

SILVA, A. L. S.; CRUZ, C. A. B.; GOMES, I. M. A.; PAIXÃO, A. E. A. Melhores programas de incubação em universidades da América Latina. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 29, p. 85-103, set./dez. 2017.

SILVA, J. P. M. Incubadoras de empresas do centro-oeste: a questão da propriedade intelectual. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Inovação, 2016.

SILVA, S. A.; BAÊTA, A. M. C.; OLIVEIRA, J. L. Por que analisar a gestão das incubadoras de empresas de base tecnológica sob a ótica da resource-based view?. **REAd**, ed. 85, n. 3, p. 462 – 493, 2016.

SOARES, C. C. A. **Proposta de instrumento de seleção de projetos para uma incubadora de base tecnológica**. Trabalho de Curso em formato de artigo apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

SOUSA, D. C. S.; GONÇALVES, R. F.; ALMEIDA, M.; SACOMANO, J. B. Parques tecnológicos e incubadoras: uma análise do processo de pré-incubação de empresas de base tecnológica. **Interciência**, v. 42, n. 5, p. 313-319, 2017.